

INDICADORES DE SAÚDE BUCAL AUTOPERCEBIDOS PODEM ESTAR ASSOCIADOS A EVASÃO ACADÊMICA? RESULTADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

YORRANA MARTINS CORRÊA¹; RENATA ULIANA POSSER²; SARAH ARANGUREM KARAM³; FRANCINE DOS SANTOS COSTA⁴; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO⁵; MARCOS BRITTO CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia –
yorrana.correa@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – renata.up97@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –
sarahkaram_7@hotmail.com*

⁴*Universidade do Vale do Taquari – Faculdade de Odontologia – francinesct@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –
ffdemarco@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia –
marcosbrittocorrea@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante o período acadêmico a saúde bucal constitui-se de um importante elemento na vida dos estudantes universitários, podendo ser negligenciada quando o aluno passa por situações de altos níveis de estresse (CABTREE et al., 2016; FINLAYSON et al., 2010). É comprovado que maus hábitos alimentares são perpetuados no período da faculdade. Estudantes universitários consomem alimentos e bebidas não saudáveis, com altos teores de açúcar (SMALL et al., 2012). Esse fato serve de alerta para a saúde bucal e as condições dentárias deste grupo, que podem ser afetadas de maneira negativa pelas escolhas alimentares (CRABTREE et al., 2016). Algumas condições de saúde bucal, como a dor, podem levar ao desconforto e afetar funções físicas, como mastigar, conversar e sorrir (BAIJU et al., 2017). Alguns estudos na literatura chamam atenção para os impactos da saúde bucal em universitários, onde estudantes relataram incômodo para estudar e faltas às aulas na universidade devido a problemas na cavidade oral (FREIRE et al., 2012), podendo afetar diretamente o rendimento, gerando uma maior dificuldade de concentração e até privação do sono (DA SILVA et al., 2018).

Esses problemas bucais podem ocasionar algumas consequências como ausência em sala de aula (PAULA; AMBROSANO; MIALHE, 2013) desempenho acadêmico insatisfatório e a dificuldade de concentração em atividades da faculdade que podem levar, de maneira indireta e somado a outros fatores, à evasão do curso.

A literatura é escassa quando se busca estudos sobre os impactos da saúde bucal no desempenho acadêmico. Não foram encontrados estudos que mensurem o quanto a autopercepção de saúde bucal e dor dentária afetam o desempenho desse grupo, e como consequência podem levar a evasão acadêmica. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é investigar se piores indicadores de saúde bucal autopercebidos, como a dor dentária, estão associados evasão acadêmica.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo observacional longitudinal do tipo censo com estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e apresentou duas etapas de coleta, nos anos de 2016 e 2020. Todos os universitários ingressantes em 2016/1 na UFPel eram elegíveis para o estudo, exceto aqueles que não fossem capazes de preencher o questionário. Em 2016, durante a primeira coleta de dados foi ministrado um questionário autoaplicável que abordava questões de características socioeconômicas, demográficas, psicológicas e de saúde bucal (CHISINI et al., 2019). Na segunda etapa, no ano de 2020, foi coletado o status acadêmico dos participantes respondentes na primeira etapa por meio do banco de dados da instituição. Através do sistema integrado de gestão foi possível verificar a situação do estudante universitário em relação a instituição quatro anos após a primeira etapa do estudo.

A evasão acadêmica, desfecho de interesse, foi mensurada através do status acadêmico de cada universitário, sendo dicotomizada em “Não” ou “Sim”. Os alunos com vínculo, formados, com reopção de curso ou mobilidade acadêmica foram classificados como “Não” para evasão. Entretanto os alunos que cancelaram, abandonaram, trancaram ou pediram transferência para outras instituições foram classificados como “Sim” para evasão.

As variáveis de exposição avaliadas foram autopercepção de saúde bucal, dor de dente e impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida. A autopercepção de saúde bucal foi avaliada através do instrumento validado de Locker (THOMSON et al., 2012) com a pergunta “Comparando com as pessoas da sua idade, você considera a saúde dos seus dentes, da boca e das gengivas como: muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim?” e dicotomizada em autopercepção de saúde bucal positiva (muito boa, boa) e autopercepção de saúde bucal negativa (regular, ruim ou muito ruim). A dor de dente foi avaliada através da pergunta “Nos últimos 6 meses você sentiu dor de dente?” com respostas “Sim” ou “Não”. A qualidade de vida relacionada a saúde bucal foi mensurada por meio do instrumento “Oral Impacts on Daily Performances” (OIDP), sendo dicotomiza em sem impacto (0 a 2 pontos no score total) e com impacto (≥ 3 pontos no score total).

Para controle de confusão foram utilizadas as variáveis sexo (feminino e masculino), idade (16-17, 18-24, 25-34, 35 anos ou mais), cor da pele autodeclarada de acordo com o IBGE e categorizada em grupo majoritário (branca) e grupo minoritário (preta, amarela, parda amarela, indígena), renda familiar ($\leq 1000,00$, 1001 a 5000,00 e $\geq 5001,00$ reais) e escolaridade materna (não estudou ou ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo).

A análise dos dados foi realizada no programa Stata 15.0. Foram realizadas análises descritivas das frequências relativas e absolutas. Foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson e calculadas as razões de *odds* (RO) da Regressão Logística bruta e ajustada para o desfecho dicotômico. Foram consideradas significativas as associações com valor-*p* $< 0,05$, e um intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo número 49449415.2.0000.5317 e não apresentou riscos para os participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016, foram entrevistados 2.089 estudantes universitários. A maioria do sexo feminino (52,3%), com cor da pele branca (74,1%), idade entre 18 e 24 anos

(66,1%) e com renda familiar entre 1.001,00 e 5.000,00 reais (61,6%). Em relação a saúde bucal, cerca de 28,6% dos estudantes relataram uma autopercepção de saúde bucal negativa e 31,4% dor dentária nos últimos 6 meses. Na segunda coleta de dados, no início de 2020, 1.870 registros acadêmicos foram obtidos (89,5% em relação a primeira fase), destes, 63,8% apresentavam-se sem evasão (aluno com vínculo, formado, reopção de curso e mobilidades acadêmica), e a média acadêmica dos estudantes localizados foi de 6,2 pontos.

Alunos com pior percepção de saúde bucal apresentam 24% mais chance de evasão universitária quando comparados aos alunos com uma percepção de saúde bucal positiva (RO 1,24; IC95% 1,01-1,53). Já aqueles alunos que apresentaram impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal tiveram 27% mais chance de evasão universitária em comparação aos alunos que não apresentaram impacto (RO 1,27; IC95% 1,05-1,54). Os alunos que relataram dor dentária nos últimos 6 meses apresentam 30% mais chance de evasão universitária quando comparados aos alunos sem relatos de dor de dente (RO 1,30; IC95% 1,07-1,59).

Após ajuste para as variáveis socioeconômicas, apenas a dor dentária permaneceu com associação significativa em relação a evasão universitária. A dor dentária apresentou um aumento no seu efeito na associação com evasão, os alunos que relataram dor dentária apresentaram 35% mais chance de evasão da universidade em relação aos alunos que não relataram dor dentária (RO 1,35; IC95% 1,08-1,69).

Condições como dor dentária e desconforto podem limitar a presença e o aproveitamento dos estudantes em sala de aula (KARAM, 2018), além de afetar autoestima e causar problemas psicológicos o que impacta negativamente na qualidade de vida desses indivíduos e indiretamente no desempenho em avaliações acadêmicas (PINTO et al., 2009). Alunos que relataram dor nos últimos seis meses possuem chances maiores de evasão universitária quando comparados a alunos sem relato de dor de dente, embora uma série de fatores também estejam envolvidos no processo de evasão universitária do acadêmico, essa associação pode-se justificar através da influencia que morbidades bucais e suas consequências podem causar nas atividades acadêmicas diárias (PINTO et al., 2009). Não são encontrados estudos que associem a dor dentária e evasão universitária na literatura, no entanto a dor de dente tem sérios impactos na qualidade de vida e pode culminar para o processo de evasão acadêmica através da influência que piores condições de saúde bucal podem causar no desempenho acadêmico. Por sua vez, estudos mostram que um dos motivos que levam os estudantes a evadirem da universidade são notas obtidas ao decorrer do curso, onde alunos com reprovações ou desempenho acadêmico insatisfatórios são mais propensos a decidirem abandoná-los (SACCARO, FRANÇA, JACINETO, 2019; STINEBRICKNER, STINEBRICKNER, 2014).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a evasão universitária esteve associada a presença de dor dentária. Essa relação significativa entre a dor de dente e evasão acadêmica pode ser explicada devido ao impacto negativo que a dor pode gerar nas atividades cotidianas e acadêmicas do indivíduo, comprometendo assim o desempenho acadêmico desse universitário resultando em abandono ou trancamento do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAIJU, R.; PETER, E.; VARGHESE, N.; SIVARAM, R. Oral Health and Quality of Life: Current Concepts. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, Índia, v.11, n.6, p.21-26, 2017.
- CHISINI, L.A.; CADEMARTORI, M.G.; COLLARES, K.; TARQUINIO, S.B.C.; GOETTEMS, M.L.; DEMARCO, F.F.; CORRÊA, M.B.; AZEVEDO, M.S. Methods and logistics of an oral health cohort of university students from Pelotas, a Brazilian Southern city. **Brazilian Journal of Oral Science**, Piracicaba, v.18, 2019.
- CRABTREE, R.; KIRK, A.; MOORE, M.; ABRAHAM, S. Oral Health Behaviors and Perceptions Among College Students. **The Health Care Manager**, Estados Unidos da América, v.35, n.4, p.350–360, 2016.
- FINLAYSON, T.; WILLIAMS, D.; SEFERT, K., JACKSON, J.; NOWJACK-RAYMER, R. Oral health disparities and psychosocial correlations of self-rated oral health in the national survey of American life. **American Journal of Public Health**, v. 100, p. 246-255, 2010.
- FREIRE, M.C.M.; MARTINS, A.B.; SANTOS, C.R.; MARTINS, N.O.; FILIZZOLA, E.M.; JORDÃO, L.M.R; NUNES, M.F. Oral health status, behaviours, self-perception and associated impacts among university students living in student residences. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 185-191, 2012.
- KARAM, S.A. **Avaliação da influência das condições de saúde bucal no desempenho e absenteísmo acadêmico em estudantes universitários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Programa de Pós Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.
- PAULA, J.; AMBROSANO, G.; MIALHE, F. Oral disorders, socioenvironmental factors and subjective perception impact on children's school performance. **Oral Health Preventive Dentistry**, Londres, v. 13, n. 3, p. 219-226, 2015.
- PINTO, S.C.S.; ALFERES-ARAÚJO, C.S.; WAMBIER, D.S.; PILATTI, G.L.; SANTOS, F. Oral hygiene habits among undergraduate university students. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.8, n.3, p.353-358, 2009.
- SACCARO, A.; FRANÇA, M.T.A.; JACINTO, P.A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (USP)**, São Paulo, v.49, p. 337-373, 2019.
- SILVA, A.C.S; MEDEIROS, A.M; BRANCO, D.C.; OLIVEIRA, E.E.G.; CHERMONT, A.B.; NASCIMENTO, L.S. Condição de saúde bucal de estudantes assistidos pelo programa nacional de assistência estudantil na UFPA. **Revista de Atenção à Saúde**, São Paulo, v.16, n.55, p.50-56, 2018.
- SMALL, M.; BAILEY-DAVIS, L.; MORGAN, N.; MAGGS, J. Changes in eating and physical activity behaviors across seven semesters of college: living on or off campus matters. **Health Education & Behavior**, v. 40, n. 4, p. 435-441, 2012.
- STINEBRICKNER, R.; STINEBRICKNER, T. A Major in Science? Initial Beliefs and Final Outcomes for College Major and Dropout. **Review of Economic Studies**, v. 81; p. 426-472, 2014.
- THOMSON, W.; MEJIA, G.; BROADBENT, J.; POULTON, R. Construct validity of Locker's global oral health item. **Journal of Dental Research**, Estados Unidos da América, v. 91, n. 11, p. 1038-1042, 2012.